

Destaques

| | | |
|-------|---------------------|---|
| 30/08 | Economia | INE divulgou Inquérito de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – Agosto 2010 |
| 23/08 | Economia | BCE divulgou <i>Working Paper</i> The impact of high and growing government debt on economic growth: an empirical investigation for the euro area |
| 19/08 | Economia | Banco de Portugal divulgou Boletim Estatístico – Agosto 2010 |
| 17/08 | Mercado de Trabalho | DREM divulgou Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira – 2.º Trimestre 2010 |
| 13/08 | Economia | INE divulgou Contas Nacionais Trimestrais – 2.º Trimestre 2010 |
| 12/08 | Turismo | DREM divulgou Estatísticas do Turismo – Abril 2010 |
| 12/08 | Economia | BCE divulgou Boletim Mensal – 2009 |
| 04/08 | Gestão de Resíduos | INE divulgou informação relativa ao Sector dos Resíduos em Portugal – 2004-2009 |

European Innovation Scoreboard – 2009

O *European Innovation Scoreboard* 2009 (EIS) é uma edição anual, publicada desde 2001, com o propósito de monitorizar e identificar as boas práticas em matéria de inovação por parte dos Estados-Membros da União Europeia (UE27), apreciando, em simultâneo, a evolução de convergência da UE27 face aos seus principais competidores, designadamente, os Estados Unidos da América (EUA) e o Japão. Na versão de 2009 do documento, que conta já com a 9.ª edição, foram também analisados os desempenhos de diversas economias europeias (entre as quais, a Noruega e a Suíça) e do grupo de países composto pelo Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC).

A análise, avaliação e comparação da performance em inovação, que o EIS concretiza, é feita através de um índice, designado de *Summary Innovation Index* (SII), cuja escala varia entre 0 e 1, resultante da

agregação de 29 indicadores divididos em três grandes dimensões, nas quais estão enquadradas várias componentes, concretamente:

1. *Enablers* – engloba uma série de indicadores exógenos às empresas, designadamente a disponibilidade de **recursos humanos** altamente qualificados, a **capacidade financeira** para promover projectos inovadores e a **disponibilidade governamental** para apoiar actividades inovadoras;
2. *Firm Activities* – compreende um leque de indicadores apropriados para a aferição dos esforços do tecido empresarial no processo de inovação, designadamente em matéria de **investimento**, estabelecimento de **parcerias** e orientação para os **resultados**, em particular a criação de propriedade intelectual;
3. *Outputs* – inclui indicadores capazes de medir essencialmente o produto da inovação realizada pelo sector empresarial, nomeadamente a **introdução de inovações** no mercado ou no processo organizacional, assim como **efeitos económicos** da inovação, em particular os seus impactos nas vertentes do emprego, das exportações e/ou das vendas.

A definição das dimensões atrás descritas - e, numa perspectiva mais fina, das suas componentes - resulta da necessidade de aferir, da forma mais precisa possível, os vários aspectos que caracterizam o processo de inovação, no sentido de constituir uma base sólida para a análise dos resultados e para as conclusões que daí decorrem.

Será no entanto de referir que, não obstante o recurso à informação estatística mais recente, o lapso temporal decorrente da produção da informação relevante (na presente edição, essencialmente respeitante aos anos 2006, 2007 e 2008), impede que o cenário apresentado reflecta, na sua totalidade, as alterações mais recentes na performance em matéria de inovação, designadamente as decorrentes do impacto da crise económica mundial.

Contudo, o recurso a informação complementar¹ permite aferir, ainda que de forma imperfeita, efeitos da crise mundial na performance de inovação. A análise da performance da dinâmica empresarial da UE27 em matéria de inovação permite constatar que 23% das unidades produtivas inovadoras reduziram as despesas em inovação no ano 2008 em resultado directo da crise global. As perspectivas de futuro retratadas no

¹ Working paper “The Impact of the Economic Crisis on Innovation - Analysis based on the Innobarometer 2009 survey”, de Abril de 2009

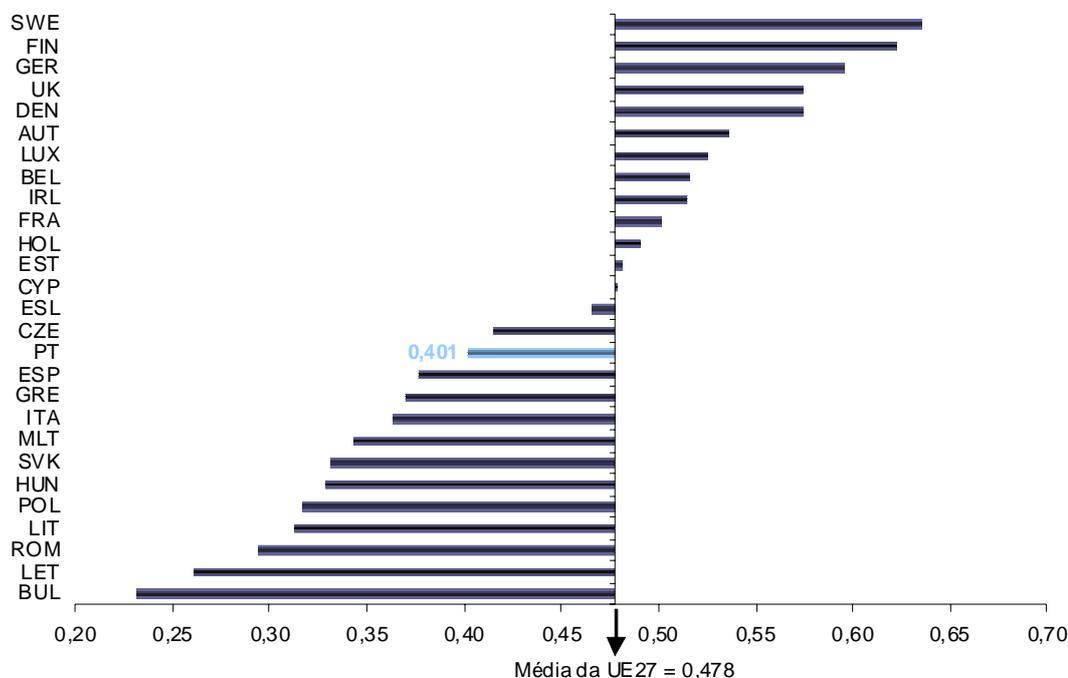
estudo indicam ainda que 29% das empresas previam que, em 2009, as despesas com inovação fossem inferiores às realizadas em 2008.

Adicionalmente, a actual edição do EIS sugere que a forte convergência evidenciada nos anos anteriores por parte dos países menos avançados não deverá prosseguir no curto prazo. Especificamente, o EIS revela que as empresas que evidenciaram maiores taxas de crescimento no passado recente foram mais fortemente atingidas pela crise e que as empresas dos países onde o impacto da crise foi mais acentuado tenderão a reduzir de forma mais significativa as suas despesas em inovação.

Concretamente, a informação recolhida no exercício de 2009 do EIS, e no que à situação interna na União Europeia diz respeito, dá conta da subsistência de diferenças significativas nas performances nacionais no domínio da inovação. A análise da aplicação do *Summary Innovation Index* aos países da UE permite constatar o domínio dos países nórdicos, em termos de inovação, no espaço comunitário - com a Suécia a apresentar o melhor desempenho (com um índice de 0,636), seguida da Finlândia (0,622). A Alemanha, o Reino Unido e a Dinamarca surgem nas posições seguintes, com índices de 0,596 e 0,575 e 0,574, respectivamente. Os últimos lugares são ocupados por países com índices manifestamente mais baixos - a Bulgária (0,231), a Letónia (0,261) e a Roménia (0,294).

Portugal, com um índice de 0,401, ocupa o 16.º lugar no ranking de inovação da UE27, imediatamente atrás da República Checa (0,415), da Eslovénia (0,466) e do Chipre (0,479). O gráfico seguinte ilustra as disparidades existentes em termos de inovação nos países da União Europeia e revela a performance de países europeus não pertencentes à União, sendo de destacar a Suíça (0,694), que encabeça a lista dos países considerados.

Summary Innovation Index (SII) 2009

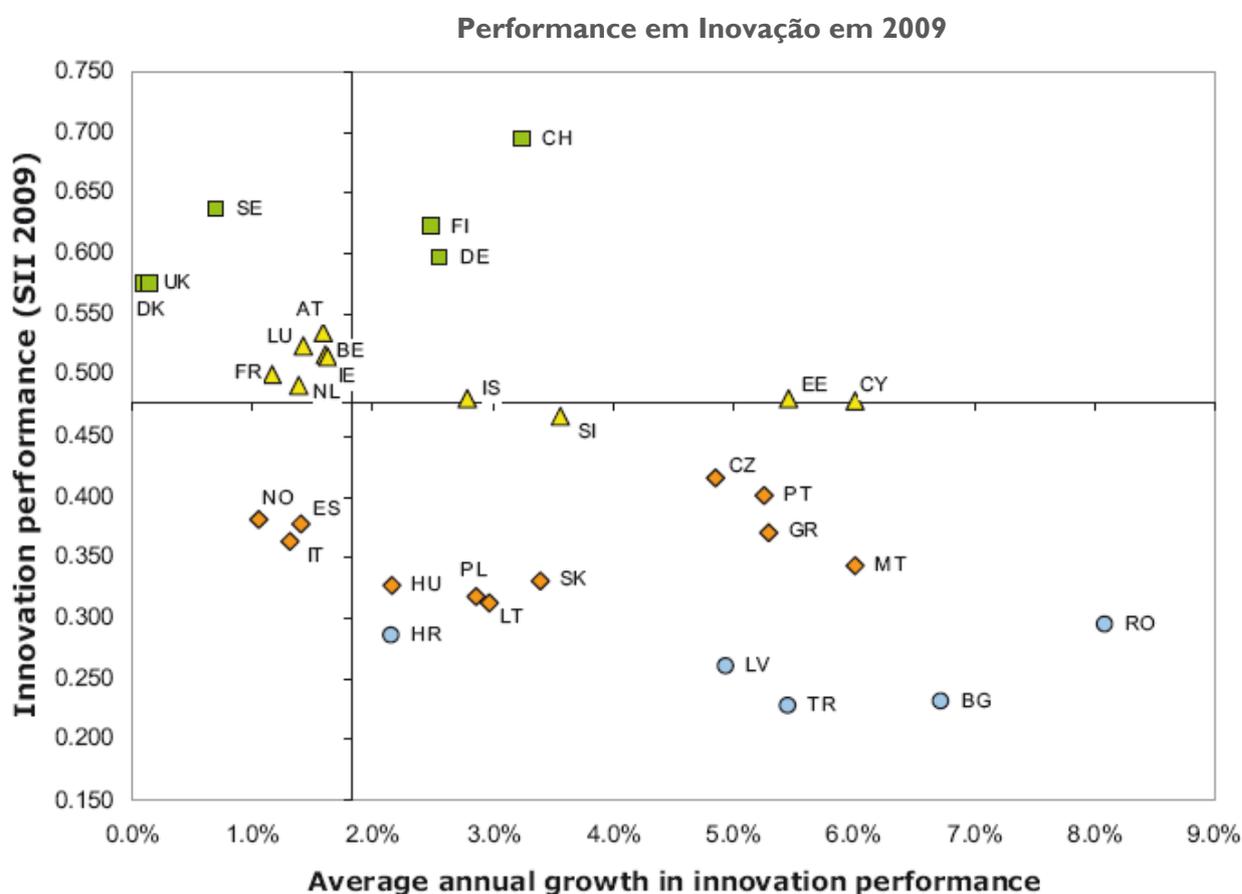


Fonte: EIS 2009

Com base no valor do SII e na evolução expressa da taxa de crescimento do SII de cada país, o estudo dividiu os países analisados em quatro grupos:

- (I) Os **países dominantes**, com performances em inovação significativamente acima da média da UE, onde se incluem a Suíça, a Suécia, a Finlândia, a Dinamarca, a Alemanha e o Reino Unido;
- (II) Os **países seguidores** que, apesar de apresentarem performances menos elevadas do que os países do primeiro grupo, registam níveis superiores à média da UE. Este grupo é composto pelo Luxemburgo, pela Irlanda, pela Áustria, pela Islândia, pela Holanda, pela França, pela Bélgica, pelo Chipre, pela Eslovénia e pela Estónia;
- (III) Os **países de performance moderada**, onde Portugal está incluído, com níveis de inovação abaixo da média da União, demarcando-se, ainda assim, dos países mais atrasados. Para além de Portugal o grupo inclui a Noruega, a Espanha, a Itália, a Estónia, a República Checa, a Grécia, a Hungria, a Lituânia, a Eslováquia, Malta e a Polónia;
- (IV) Os **países em recuperação**, que, não obstante possuírem baixos índices de inovação comparativamente à média europeia, se caracterizam por taxas de crescimento do indicador que deixam transparecer evoluções no sentido da convergência. Neste grupo estão incluídos, entre outros, países como a Bulgária, a Hungria, a Letónia e a Roménia.

O gráfico seguinte ilustra de forma clara como estão configurados os grupos descritos e permite constatar a posição de cada país face à média da UE27² no domínio da inovação, quer no que diz respeito à taxa de crescimento registada, quer no que toca ao nível de inovação que evidencia. A figura atesta um forte crescimento em matéria de inovação por parte da maioria dos países mais atrasados, com Estados-Membros como a Roménia e a Bulgária a registarem níveis de crescimento entre os 6% e os 9% face a 2008, manifestamente acima da média da UE27 (inferior a 2%). Os países mais avançados evidenciaram, por seu turno, ritmos de crescimento mais moderados, sinalizando um movimento de convergência face ao cenário registado na edição anterior.



Fonte: EIS 2009

A análise das dimensões da inovação nos países da UE27 permite constatar que os países nórdicos dominam praticamente todas as dimensões que compõem o *Summary Innovation Index*, sendo de salientar o facto da Suécia surgir como 2.^a classificada em três componentes (Recursos Humanos, Disponibilidade

² O ritmo de crescimento médio da UE27 encontra-se evidenciado pela linha vertical do gráfico e a performance em inovação do conjunto dos países da União está representada pela linha horizontal da figura.

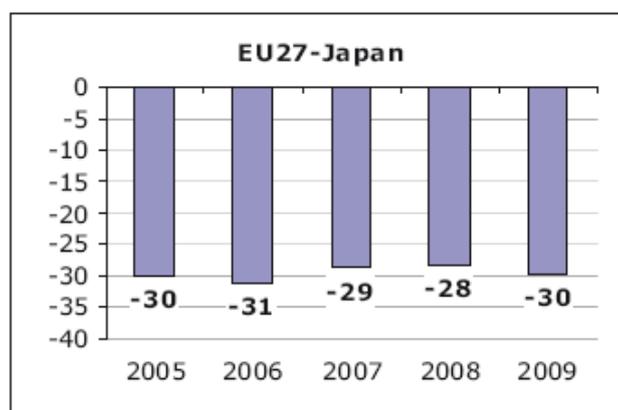
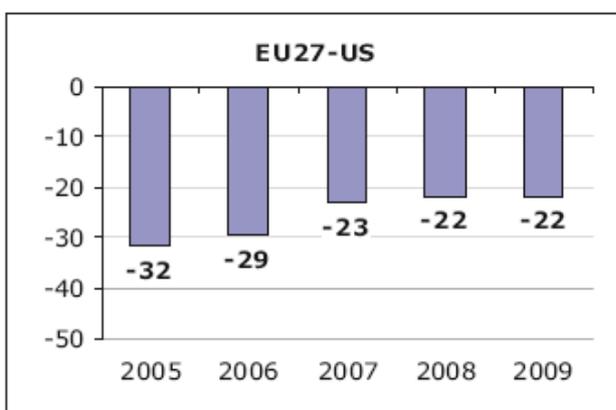
Governamental e Investimento Empresarial) e figurar na 3.^a posição do ranking de uma outra, no caso, a componente que mede os impactos económicos da inovação.

A Suíça, que ocupa a 1.^a posição no ranking global de inovação, lidera nas componentes que medem a disponibilidade de recursos humanos altamente qualificados, a capacidade do tecido empresarial introduzir inovações no mercado ou nas suas organizações e a criação de propriedade intelectual, surgindo nos oito primeiros lugares em todas as componentes que formatam o Índice.

No que diz respeito a **Portugal**, a dimensão onde este se encontra mais bem classificado é na capacidade do sector privado introduzir inovações no mercado e/ou absorver processos inovadores no procedimento organizacional, ocupando a 5.^a posição, atrás da Suíça, da Alemanha, do Chipre e da Grécia. Nas componentes relacionadas com os recursos humanos e com a capacidade de produzir efeitos económicos com a inovação, os resultados registados revelam atrasos significativos, conforme revelam, respectivamente, as 19.^a e 23.^a posições alcançadas por Portugal na lista de países da UE27. Não obstante, o país evidencia, ainda assim, uma aproximação relevante aos padrões médios da União nas restantes dimensões, cotando-se em torno do referencial comunitário.

A apreciação do desempenho em inovação da UE27 face aos principais concorrentes ao nível global indicia tendências distintas, conforme se comprova pelos gráficos abaixo.

Diferencial entre a performance em inovação na UE27, nos EUA e no Japão



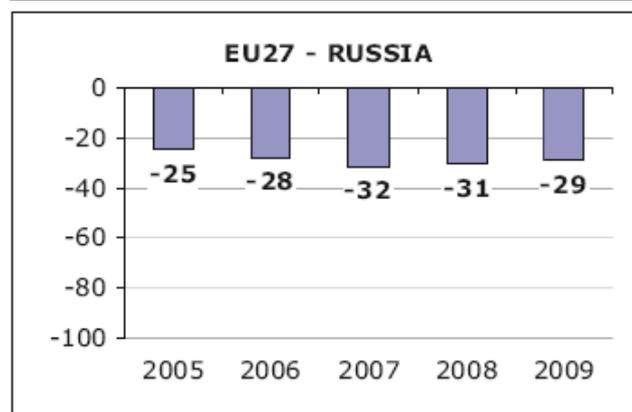
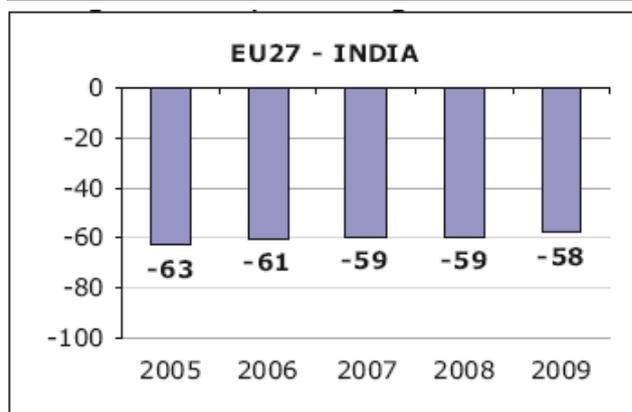
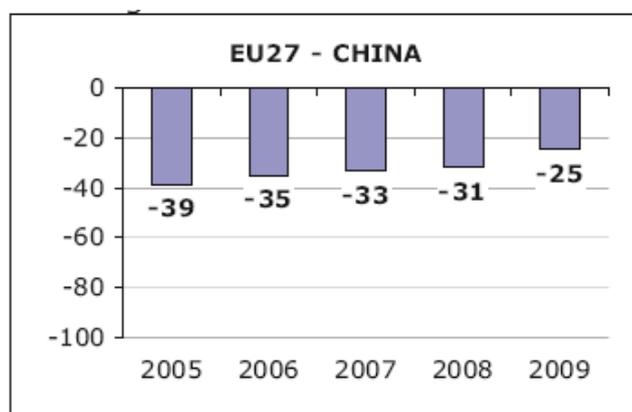
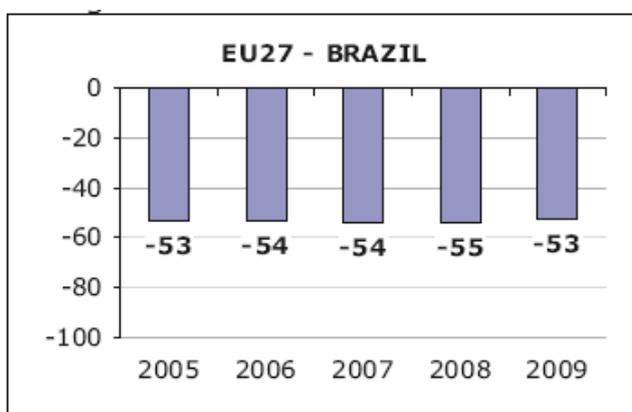
Fonte: EIS 2009

A comparação da performance comunitária em inovação com o desempenho dos Estados Unidos da América sugere uma aproximação aos padrões da realidade norte-americana em matéria de inovação - entre 2005 e 2009 assistiu-se a uma quebra relevante das divergências, tendo-se reduzido o hiato em 10

pontos percentuais. De acordo com a informação publicada, a UE27 passou de um atraso de 32% face à economia norte-americana em 2005 para os actuais 22%. Já relativamente ao Japão, a performance comunitária em matéria de inovação não reflecte uma trajectória de convergência, tendo o apuramento dos resultados da presente edição evidenciado que o atraso da UE27 se mantém no nível de 2005.

Relativamente ao grupo de países BRIC, a informação reporta um forte avanço da UE27, embora com dinâmicas diferentes, conforme atestam as figuras seguintes.

Diferencial entre a performance em inovação na UE27, no Brasil, na China, na Rússia e na Índia



Fonte: EIS 2009

Com efeito, a China e a Índia revelam ritmos de crescimento superiores ao do espaço comunitário, sendo evidente a trajectória de convergência destes dois países face à União Europeia. Já nos casos do Brasil e da Rússia, é possível constatar a fraca convergência face aos padrões da Europa Comunitária.

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/planeamento>

Sugestões e comentários: planeamento@idr.gov-madeira.pt

Fonte: Comissão Europeia – PRO INNO Europe®